

Escola no Ipiranga é arrombada

JOÃO SCHUBERT



• Vice-diretor mostra locais destruídos por vândalos

• Assaltos são frequentes em instituição que fica localizada no Ipiranga

Depois de muitos furtos, invasões, depredações e vandalismo, o vice-diretor da Escola Municipal Gabriel Gonçalves, David Teixeira Irisigler, se revolta diante da situação que vem enfrentando na instituição localizada no Bairro Ipiranga.

Segundo relatou, o último assalto aconteceu na madrugada de sexta-feira, 27. A escola passou por invasão, seguida de furto, danificação das portas e do próprio sistema de alarme.

— Já aconteceram diversos roubos. Nesse último, levaram quatro computadores, dos 17 que tínhamos. O laboratório de informática seria inaugurado ainda essa semana. Já estávamos na expectativa desde o começo do ano, com todos os equipamentos com internet, em rede, tudo gratuito para oferecer aos nossos alunos. Quem acaba perdendo com esse

tipo de acontecimento é a própria comunidade — revolta-se David.

OUTROS FURTOS

Ainda conforme o vice-diretor, em outros furtos foram levados fiação, trilhos, cortinas, materiais de cozinha e até mesmo grades de ferro. Segundo ele, atos de vandalismo sempre aconteceram na escola no decorrer dos anos.

— Foram mais de 10 assaltos na escola no decorrer dos anos, sem contar atos de vandalismo como jogar produtos químicos dentro da caixa d'água e a escola ficar dias sem abastecimento, entre outros problemas. Escola onde seus próprios filhos estudam. O que quero é que a própria população comece a olhar essa situação com outros olhos e fiquem indignados, assim como eu — ressaltou David.

Ele acrescentou que o Boletim de Ocorrência e a perícia foram realizados depois da invasão e do furto dos computadores. A Polícia Militar (PM) chegou ao local, logo após o alarme da escola ter sido acionado, sendo que nenhum suspeito ou material foi encontrado.

Professores fazem paralisação

• Profissional da rede municipal reivindica sua equiparação ao piso nacional da categoria

Os professores da rede municipal paralisam as atividades hoje para definir a pauta da campanha salarial de 2009. Entre as principais reivindicações, os cerca de 2.500 filiados ao Sindicato dos Professores (Sinpro) que trabalham para a Prefeitura pedem a equiparação dos salários ao piso nacional da categoria, estabelecido em R\$950 no ano passado.

O valor ultrapassa em mais de R\$300 o atual vencimento dos docentes empregados na primeira Etapa do Ensino Fundamental, fi-

xado em R\$603,44. Aqueles que lecionam para as últimas séries recebem R\$889,41. O percentual de reajuste solicitado pelos professores será definido na reunião de hoje.

De acordo com o coordenador geral do Sinpro, vereador Roberto Cupolillo, conhecido como Betão, a extensa pauta deverá incluir, ainda, questões como reajuste no valor da Ajuda de Custo para Valorização do Magistério (AVCM), a criação de um plano de carreira para os secretários escolares e aumento do número de professores liberados para fazer pós-graduação.

— A obrigação do Sindicato é apresentar pauta com todas as demandas. A partir daí, discussões semanais, no decorrer do processo, avaliarão as possibi-

lidades e decidirão os movimentos da categoria — explicou Betão.

O Sinpro deve entregar a pauta de reivindicações ao titular da Secretaria de Administração e Recursos Humanos, Vitor Valverde, até o início da próxima semana. Com a data-base do funcionalismo público fixada em maio, as negociações devem começar na segunda quinzena de abril, após a Semana Santa.

Na semana passada, professores de instituições privadas de ensino também deram início à mobilização em prol de reajuste salarial e manutenção de cláusulas estabelecidas em convenção coletiva. As questões, que deveriam ter sido negociadas em fevereiro, ainda não foram discutidas com a categoria.

Plano de saúde muda de foco

SUPERANDO A CRISE

Em tempos de crise, o segredo é unir cautela e criatividade para não perder espaço no mercado. O raciocínio é do presidente da Unimed Juiz de Fora, Hugo Borges, que divulgou, ontem, para a imprensa, algumas estratégias adotadas pela empresa, a fim de superar a crise. Os recursos vão desde estreitamento das relações com os clientes até lançamento de novos serviços.

Apesar do período de tensão na economia mundial, a empresa vive momento de prosperidade. O ano passado foi fechado com superávit de 13,7%, em relação a 2007. A alta rendeu o faturamento de R\$ 180 milhões.

Ao contrário das previsões

para o momento, o presidente nota que o índice de inadimplência ainda não aumentou.

— As pessoas dão valor ao nosso contrato e permanecem em dia com o pagamento — avaliou. Para ele, os planos de saúde se tornaram sonho de consumo para muitos, o que explica o compromisso dos contribuintes.

Mesmo com toda a segurança, a possibilidade não é ignorada. Por isso, a Unimed vem tomando precauções, a fim de evitar riscos.

— Estamos renegociando contratos e criando planos alternativos — explicou.

Hugo ressaltou que um dos focos atuais está na busca por grandes massas de contribuintes. Dessa forma, segundo ele, a qua-

lidade dos serviços será garantida.

Outra estratégia é a ênfase em serviços voltados para classes de pessoas com rendas mais baixas. Um exemplo é o lançamento da Solução Odontológica Unimed (SOU), que terá custo mensal entre R\$ 14,90 e R\$ 26, de acordo com o plano escolhido.

Juiz de Fora é a primeira cidade a oferecer o serviço. A meta é disponibilizar acesso livre a especialistas em odontologia em todo o estado de Minas Gerais.

Conforme definiu o presidente, ações desse tipo promovem o cuidado com a saúde de forma integral e integrada.

— Não dá para fazer medicina assistencial sem cuidar da saúde bucal — acredita.